

da coagulação presentes no paciente envolve a grave resposta inflamatória provocada pelo vírus, com o recrutamento de polimorfonucleares, possivelmente armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs) e citocinas. A adesão entre o vírus e receptores ACE2 desempenha importante papel na infecção de células do pulmão e consequente desenvolvimento da doença e viremia. Além disso, a presença desses receptores em células endoteliais é um fator que pode contribuir para interrupção do estado antitrombótico natural, gerando apoptose de células endoteliais e efeitos pró-trombóticos microvasculares. Tais alterações promovem um estado de hipercoagulabilidade com maior suscetibilidade a eventos tromboembólicos sistêmicos, o que foi comprovado histologicamente pela presença dos trombos venosos nos vasos mesentéricos do paciente. A presença de tromboembolos em vasos do mesentérios não é um achado amplamente descrito na literatura. **Conclusão:** A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, principalmente em pacientes mais suscetíveis, é capaz de causar graves consequências, como a CAC, a qual pode gerar aumento de morbidade e isquemia. Desta forma, este trabalho busca enfatizar as consequências hematológicas e sistêmicas associadas à COVID-19, e apresentar um caso pouco relatado na literatura de necrose gangrenosa intestinal, associada à comprovação histológica de trombos em mesentério.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.918>

917

#### NOVAS MEDIDAS DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS FALCIFORMES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO BRASILEIRO

B.D. Benites, J.C.A. Lino, S.S. Medina, S.C.O. Gilli, M.T. Delamain, E.V. Paula, F.F. Costa, S.T.O. Saad

*Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Objetivo:** Compartilhar a experiência de adaptações implementadas na assistência ambulatorial a pacientes com doenças falciformes (DF) durante a pandemia de COVID-19 em um centro brasileiro, assim como descrever série de casos de pacientes que necessitaram de cuidado hospitalar. **Métodos:** Descrição da reestruturação do atendimento a pacientes com DF em um Hemocentro Regional, seguida de revisão de dados médicos relativos a pacientes que necessitaram de internação hospitalar no período de março a julho de 2020. **Resultados:** Todas as consultas eletivas de rotina foram canceladas a partir de 16/03/20, com manutenção apenas das visitas para esquema de transfusão crônica. O centro adotou um protocolo de triagem na admissão de pacientes, baseado em sinais e sintomas clínicos, evitando o acesso de indivíduos com suspeita de infecção por SARS-CoV-2. Foram fornecidos, no momento da desmarcação da consulta, contato telefônico e email aos pacientes para caso apresentassem alguma demanda ou dúvidas e, nessas situações, essas eram repassadas ao hematologista para as orientações necessárias. A validade das prescrições de Hidroxiuréia para dispensação na



rede pública de saúde também foi alterada de 3 para 6 meses. Com essas medidas, as consultas presenciais (média de 2-3/semana) eram agendadas apenas quando o problema não era passível de resolução a distância: 65% ocorreram por sintomas que necessitavam de avaliação clínica e/ou laboratorial pormenorizada, 17% devido a sintomas sugestivos de piora da anemia com potencial para transfusão e 18% para reavaliação após alta hospitalar recente. Dos 196 pacientes atualmente cadastrados no centro, 10 necessitaram de internação no período de 16/03 a 26/07: 8 HbSS e 2 HbSC, com média de idade de 41 anos (25-60). Dois desses pacientes foram internados em unidades próximas ao seu domicílio, com orientações ao médico assistente local por telefone. A procura por atendimento médico deu-se por diferentes motivos (crise algica, sequestro esplênico, AVC), 3 pacientes apresentaram dispnéia à admissão e apenas 1 hipoxemia com necessidade de oxigênio; 1 deles apresentou febre. Apenas 3 foram testados para infecção por SARS-CoV-2 por RT-PCR, todos com resultados negativos. A média de tempo de hospitalização foi de 6,25 dias e não houve óbitos. **Discussão:** Considerando que esses pacientes seriam mais propensos a desenvolver infecção grave pelo SARS-Cov-2, dada a natureza inflamatória da doença e sua maior predisposição a eventos trombóticos, diretrizes nacionais e internacionais preconizaram o isolamento social desses pacientes. Nesse sentido, a reformulação do modelo de assistência possibilitou reduzir o número de atendimentos presenciais e podemos especular que alguns pacientes possam ter tido COVID-19 de forma tão benigna que não procuraram assistência. Isso parece ainda mais evidente considerando que a procura por assistência por episódios agudos próprios da doença continuaram a existir no período. **Conclusão:** Saliencia-se a importância da implementação de novas medidas de atendimento à distância no contexto de pandemia, e que dependem do comprometimento da equipe médica e da confiança dos pacientes nessa equipe, propiciando atenção médica adequada e ao mesmo tempo diminuindo a vulnerabilidade dos pacientes à infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.919>

918

#### O DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 E O CADASTRAMENTO DE DOADORES DE MEDULA OSSEA NO HEMOCENTRO RECIFE-PE

J.C.A. Tavares, D.A.T. Melo, L.P.L. Miranda, J.F.L. Santos, A.F.C. Oliveira, M.F.P. Silva

*Fundação Hemope, Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** O distanciamento social é uma experiência vivenciada no ano de 2020 no mundo todo, afetando todos os setores da sociedade. Contudo, o compromisso e a solidariedade das instituições de saúde e dos agentes profissionais que delas fazem parte foi um fator determinante para que estes serviços de saúde não ficassem sem suas atividades cotidianas de prestação a sociedade e a aqueles que necessitam de cuidados contínuos a saúde. No entanto, o grande desafio enfrentado em momento de pandemia nos

